

HOJE EM DIA, BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 11/11/2003

## CULTURA

### ENTREVISTA SALVINO PIRES SOBRINHO

# Engenheiro usa o rigor e o cálculo em estréia poética

**ALÉCIO CUNHA**  
REPÓRTER

**D**a engenharia civil, primeiro ofício, o poeta Salvino Pires Sobrinho, 58 anos, conserva elementos como o cálculo, o rigor e o risco. Mineiro de Araguari, criado em Goiânia (GO), cidade onde apaixonou-se pela paisagem do cerrado, ele lança hoje à noite, em uma concessionária de veículos, em Belo Horizonte, seu primeiro livro, "Perfumes".

O autor, apaixonado pela coloquialidade do pernambucano Manuel Bandeira, a quem aponta como o grande responsável por ele ter se tornado poeta, e pelo lirismo do gaúcho Mário Quintana, aposta em poemas breves e concisos, onde destaca-se o apuro severo com a linguagem. Leia, a seguir, entrevista com o escritor, que confessa-se ainda um perfeccionista.

Como foi o processo de concepção de "Perfumes"?

A primeira idéia que eu tinha era fazer um livro com mais de 200 poemas. Afim lembrei de algo que o Carlos Drummond de Andrade disse: escrever é cortar palavras. Poesia, no meu modo de ver, é algo que pode até ser considerado hermético. Eu tive a preocupação de fazer um livro visualmente bonito, apresentável. Estou tendo muitas surpresas. Gente que nunca leu um livro de poesia está gostando de "Perfumes", dizendo que começou a ler os poemas e não conseguiu parar.

Quando e por quê o engenheiro cedeu lugar ao poeta?

Escrevo há muito tempo. Quando estudava Engenharia, era da turma do fundo, da bagunça. Tinha uns colegas que me pediam para fazer paródias de músicas de sucesso da época só para a gente gozar os professores. Fiz uma com o "Samba do Crioulo Doido", de Stanislaw Ponte Preta, que gozou a cara de quase todos os professores. Formado, ainda solteiro, passei a fazer letras de música, mais sérias, quando residia em Goiânia.

SÍLVIA DE SOUZA



Não deixe

Belo Horizonte-MG: A  
Brasília-DF: SEPS 705  
e-mail: eh@escritorio



**É lá que a poesia entra definitivamente em cena na sua vida?**

Tiveram umas fases muito complexas na minha vida, quando perdi uma filha em um acidente automobilístico, quando separei-me da minha primeira mulher. Confesso que, naquele primeiro momento, lia pouco poesia. Comecei a ler mais poesia depois.

**E quem forma seu cânone particular de poetas?**

Mário Quintana é, sem sombra de dúvida, uma das principais influências, assim como Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira. Com Bandeira, eu tive a feliz descoberta de que poderia ser poeta no momento em que o li pela primeira vez e entendi seus poemas. Também gosto de Ferreira Gullar, Cecília Meireles, Pablo Neruda, Frederico García Lorca, os russos Iessênin e Maiakóvski, o espanhol Juan Ramon Jimenez. E, é claro, João Cabral de Melo Neto e o português Fernando Pessoa.

**Todo poeta tem sua história e sua geografia. Vez em quando, esses dois elementos podem se mesclar e, até mesmo, se confundir. Qual é sua geografia?**

Acredito o seguinte: sou um mineiro que veio de Goiás. Minha geração é toda descendente de Minas. O goiano é um mineiro diferente: ele é menos desconfiado, mais aberto. É mais matuto. A paisagem do cerrado me marcou muito. Fazia pontes e chegava antes da estrada. Tinha de achar os piquetes das estradas. Goiás é um estado onde predomina o cerrado. Ele sempre me atraiu muito. Adoro o ipê amarelo, o ipê roxo. Costumava acordar às cinco da manhã, almoçava às dez. Num sítio que eu com-

prei em Goiás, passei a me dedicar mais à poesia. Estou vivendo uma época da maturidade. Lá é o lugar onde quero morrer. Quando vou para lá, eu me perco, gosto de ficar sozinho. Em Belo Horizonte, eu me oxigeno todo domingo no Parque das Mangabeiras. Sou fascinado pela Serra da Curral. Além do mais, gosto mais da seca do que a abundância de verde.

**Engenharia pressupõe elementos como cálculo, rigor e risco. A poesia, de certo modo, também. Como enxerga essas conexões?**

O cálculo você não pode errar. Na poesia, eu tenho a

mesma mania. Os poemas curtos já foram, um dia, dez estrofes. Eu tenho a idéia e, nesse momento, é muito mais a transpiração. Na engenharia, se você erra a ponte cai. Aquilo não pode ter erro. Um erro na poesia me mata. Se fizer uma outra edição do livro, eu mudo quase tudo. Sou um perfeccionista. Terminei esse livro em agosto. De lá para cá, já escrevi mais de 40 poemas. Adoro reescrever.

**Lançamento do livro "Perfumes"**, de Salvino Pires Sobrinho - Hoje, a partir das 19 horas, na Jorlan Ford (Avenida Barão Homem de Melo, 3.450. Estoril). Entrada franca.

## QUATRO POEMAS

De Salvino Pires Sobrinho

### MEDO

Quando pequeno, só tinha medo  
de mortos e de assombrações.  
Hoje, são as únicas coisas que não temo.

### PIPAS

As pipas são feitas de várias cores,  
para que, cada criança,  
voe um sonho diferente.

### O TANQUE DE GUERRA

Segue a vida na contramão...  
marcas mancas, perfiladas,  
cicatrices pelo chão.

### O VENTO

Para escrever, me escondi do vento,  
na varanda dos fundos da casa.  
Gosto do vento, mas não confio.  
Ele espalha nossos pensamentos.

**Não deixe a vida passar em branco. Nós escrevemos a sua história.**

